

Fundo Monetário confia mais em Lula, diz FHC

19 JUN 2004

Ex-presidente, na Argentina, ainda apóia aliança estratégica entre os dois países

BUENOS AIRES – “Com certeza, o Fundo Monetário Internacional (FMI) confia mais em Lula do que em Kirchner.” A frase é do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que em entrevista ao tradicional jornal *La Nación* explicou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva “cumpriu os contratos”.

Analisando os porquês da menor confiança no presidente Néstor Kirchner, FHC afirmou que o argentino “possui uma posição mais agressiva porque está negociando uma moratória, situação pela qual

eu passei”.

“O FMI sempre nos apoiou. O Brasil tem com o Fundo uma relação bem diferente daquela que teve com a Argentina, já que criamos um sistema de confiança. A vitória de Lula produziu um nervosismo desnecessário. O FMI nos deu mais de US\$ 30 bilhões, mas os mercados não mudaram. Continuaram acreditando que a coisa não ia funcionar”, disse o ex-presidente.

As declarações – publicadas ontem – foram feitas durante a breve visita de FHC a Buenos Aires. Ele veio à capital argentina para receber o título de dou-

tor honoris causa da Universidade Tres de Febrero, localizada na Grande Buenos Aires.

O ex-presidente afirmou que encara “favoravelmente” a aliança estratégica entre os presidentes Lula e Kirchner: “É importante que, como presidentes dos países do Mercosul, se entendam. Eu nunca tive relações ruins com os presidentes argentinos”.

Aos dois, deu um conselho: “Busquem políticas de Estado”. Caso contrário, “a aliança estratégica que fizemos tantas vezes com a Argentina não será mais do que palavras”, explicou.

Durante os oito anos de governo, FHC conviveu com os ex-presidentes Carlos Menem (cinco anos), Fernando de la Rúa (dois anos) e Eduardo Duhalde (doze meses).

Fernando Henrique sustenta que o momento atual – no qual existe um câmbio monetário similar – é adequado para retomar a discussão sobre a criação de uma moeda única para o Mercosul.

Reeleição – Sobre a possibilidade de ser candidato a futuras eleições presidenciais, FHC foi ambíguo. “Se eu me apresento, vou inibir outras personalidades. E não é necessário para o País, nem para o partido nem para mim. Não me atrevo a assinar embaixo. Mas não penso nem desejo voltar.” (A.P.)

O FMI
SEMPRE
NOS
APOIOU'